

CONDIÇÕES DE ESTUDO E LEITURA NO ENSINO MÉDIO DO NORTE DO PARANÁ

Ana Paula Couto Vilela de Andrade*

Katya Luciane Oliveira

Andressa dos Santos

Gracielly Terziotti de Oliveira

Tania Bernardes, Tanisa Prieto

As condições de estudo são necessárias para garantir aos alunos a busca de conhecimento. Sua ausência pode implicar em dificuldades para permitir ao aluno um estudo eficiente (Mercuri citado por Carelli & Santos, 1999). O equilíbrio do ambiente, no momento de estudo, é assim, tão importante para se aprender como quanto os aspectos emocionais e cognitivos; portanto, a compreensão de um texto e sua aprendizagem são consolidados através da dinâmica existente no processo e as condições para que isso ocorra. Essas condições dizem respeito a aspectos temporais, sociais, ambientais e matérias, dentre outros. (Woolfolk citado por Pacífico; Oliveira; Oliveira; Naves & Stagliano, 2011).

Considerando que as condições de estudo envolvem múltiplos fatores, pode-se pensar em dois destes: às estratégias que o leitor usa para aproveitar melhor a leitura e as condições sociais promotoras de um bom aprendizado e por consequência um bom desempenho em compreender o que se lê. É nesse sentido que o baixo desempenho escolar pode ser ligado a diversos fatores, como limitações orgânicas, história de aprendizagem do indivíduo e também a condições apropriadas que permitam comportamentos pró-estudo (Pacífico; Oliveira; Oliveira; Naves & Stagliano, 2011, p. 4)

Segundo Marshak e Burkle (citados por Carelli & Santos, 1999) as habilidades para estudar são processos para resolver problemas e aprender e podem ser ensinados, desta forma os alunos poderão angariar conhecimentos, bem como competência com maior responsabilidade para a sua aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem no momento do estudo, podem então ser de ordem cognitiva como elaboração e organização das informações, bem como de ordem metacognitiva, como planejamento e regulação de processos afetivos e cognitivos conforme

Willoughby, Porter, Belsito e Yearsley citados por Pacífico; Oliveira; Oliveira; Naves & Stagliano (2011).

A importância dos professores no aprendizado é inegável, no entanto não é empregada de forma plena, os educadores deveriam estimular nos alunos estratégias que melhorem o espaço de estudo, dando aos estudantes a oportunidade de se expressar e de interpretar aquilo que lhe é posto (Pacífico; Oliveira; Oliveira; Naves & Stagliano, 2011, p. 5).

O rendimento acadêmico é influenciado por vários fatores, dentre eles está a ampliação do universo cultural do aluno, não só nas atividades gerais da sala de aula, mas também nas atividades extra-classe como leitura de textos entre outros (Carelli & Santos, 1999). A leitura é então de extrema importância para o processo de aprendizagem.

A leitura está a cada vez mais inserida no dia a dia do ser humano, possibilitando-lhe uma inserção social, ela envolve diversos aspectos da psicologia humana, quais sejam, capacidade sensorial, percepção, aprendizagem, motivação, pensamento, entre outros (Cantalice & Oliveira, 2009. p. 228).

Ler é uma habilidade corriqueira e pode se entendida apenas como o ato de decifrar símbolos do alfabeto ou juntar palavras e sentenças e este é o mínimo para que haja comunicação entre as pessoas. Em uma visão mais ampla, no entanto, ler é sinônimo de se compreender aquilo que foi lido. Não basta apenas decifrar códigos, é necessário dar sentido ao que se leu e quando o leitor chega a esse nível de compreensão passa a ser considerado fluente, desde que outras habilidades sejam agregadas, como, criticidade, criatividade e motivação (Kopke F^o; Santos; Vicentelli citados por Oliveira & Santos, 2005). A habilidade da leitura continua a ser desenvolvida ao longo da vida, quanto maior o conhecimento do homem a respeito do seu mundo e de suas palavras, maior o reconhecimento destas (Oliveira, Santos & Primi, 2003. p. 1).

Em leitura, alguns fatores interferem para a compreensão e absorção daquilo que se é visto, dentre eles estão características do indivíduo como conhecimento antecedente e conhecimento do assunto; variáveis ligadas ao texto como dificuldade do vocabulário e sua estrutura, também podem estar ligadas a compreensão do que é lido (Davis & cols.; citado por Santos, Suehiro & Oliveira, 2004).

As estratégias de leitura são compreendidas em três momentos, o antes, o durante e o após a leitura. No antes se faz uma análise geral do texto, de elementos como título, gráficos e tópicos, em seguida, no momento durante a leitura se faz a compreensão da mensagem passada e uma relação entre esta e os elementos angariados na fase anterior a leitura, para confirmar ou rechaçar suas hipóteses. Por fim é feita uma análise com o objetivo de refletir sobre o conteúdo que se leu, isto é, o significado da mensagem e sua importância. Posteriormente se faz ainda uma discussão da leitura com comunicação do que se leu após análise e reflexão segue-se um resumo e uma releitura do texto (Duke & Pearson; Kopke citado por Cantalice & Oliveira, 2009).

A leitura mostra um grande passo do ser humano na busca do conhecimento e lhe dá a oportunidade de refletir e opinar sobre vários âmbitos da vida; ainda há que se pensar em seu valor social, vista como uma produção cultural, num mundo onde as informações disponíveis são cada vez maiores, alguém que não esteja apto a acessá-las será excluído social e culturalmente (Drouet; Ellis; Gregoire & Piérart citado por Oliveira, Santos & Primi, 2003).

Nesse sentido ao passar pela escola, lugar onde teoricamente a habilidade de leitura deveria ser ensinada, é que os alunos estariam se preparando para se inserir no mundo. Conforme Garrido (citado por Oliveira & Santos, 2005), não é isso que acontece, pois alunos saem do ensino fundamental e médio sem essa habilidade.

A compreensão em leitura e o desempenho acadêmico deveriam receber muita atenção por parte das instituições de ensino, pois uma habilidade em compreensão textual pobre pode levar a grandes brechas na aprendizagem de diversos conteúdos escolares e ao baixo desempenho escolar (Oliveira, Boruchovitch & Santos citados por Oliveira, Boruchovitch & Santos, 2008).

O presente estudo teve como objetivo levantar as condições de estudo e leitura de estudantes do ensino médio.

Participaram 150 estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual do estado do Paraná. A média de idade foi de 17 anos e 8 meses ($Dp=4,0$). A idade mínima foi de 16 anos e a máxima 27. O gênero feminino foi predominante na amostra (67,0%)

Para a coleta de dados utilizou-se a Escala de condições de estudo e leitura para o aprendizado de autoria de Oliveira (2010), a escala apresenta 30 itens com questões relativas

às condições de estudo e leitura dos alunos. O instrumento apresenta duas alternativas de resposta concordo e discordo. O aluno lia a afirmativa e respondia com um “x” a alternativa escolhida.

A aplicação ocorreu de forma coletiva, em uma única sessão que durou aproximadamente trinta minutos. A coleta ficou condicionada ao consentimento do participante na investigação para os maiores de 18 anos e ao consentimento dos pais ou responsáveis legais, no caso de participantes menores. Cabe esclarecer que a presente pesquisa está respaldada pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares.

Os dados foram organizados em planilha e os itens do instrumento foram explorados de forma descritiva para levantar o percentual das principais respostas dos alunos nas afirmativas apresentadas. A questão acerca das condições de estudo que abordava a jornada de trabalho a maior parte dos estudantes (5%) estudantes assinalou trabalhar pelo menos 4 horas por dia. Quanto às horas de sono dos estudantes também a maior parte disse dormir pouco (73%).

Nesse sentido Leite, Tamayo & Gunther (citado por Oliveria & Oliveria, 2007), apontam o tempo de estudo um recurso limitado nas condições de estudo, principalmente em alunos matriculados em cursos noturnos, estes alunos tem muitas informações para assimilar, tarefas a realizar, um trabalho remunerado e muitas vezes não dispõe de um lugar apropriado em casa para estudar. O estudo em questão feito com universitários pode ser generalizado para o ensino médio, visto que a variável trabalho está presente nos dois contextos. Assim vê-se que a falta de tempo para estudo pode estar relacionada ao trabalho realizado fora do contexto escolar.

A questão da atenção no momento do estudo foi investigada, parte dos estudantes (44%) disse se dispersar com facilidade em sala de aula. No caso da atenção no momento de estudo fora da escola a maioria afirmou se dispersar facilmente (61%).

Alguns questionamentos a respeito deste dado podem ser feitos, como o interesse pelo conteúdo a ser estudado, bem como as possibilidades de distração presentes no local do estudo, ainda pode-se levar em consideração o conhecimento prévio do aluno a respeito do que se tenta aprender e a dificuldade do material apresentado para tal aprendizagem, conforme Davis & cols (citado por Santos, Suehiro & Oliveira, 2004).

Condições de estudo como silêncio foram apontadas como essenciais por 27% dos estudantes. Condições como escutar música enquanto estuda foi apontada como algo recorrente por 38% dos estudantes.

Também se levantou o fato do estudante considerar o local que estuda fora do contexto escolar adequado. A maioria (59%) respondeu que não considerava o local de estudo adequado. Quase que a mesma proporção (57%) disse que considera a leitura de outros materiais além daqueles acadêmicos, mais prazerosa. Também é relevante apontar que a maioria (78%) também considera que ler conteúdos disponíveis on-line é mais interessante do que os impressos.

Outros estímulos podem concorrer com o conteúdo a ser aprendido, como visto nos resultados encontrados a disponibilidade de materiais on-line se mostra mais interessante, bem como o auxílio da música enquanto se lê. Pergher & Velasco (citados por Pacífico; Oliveira; Oliveira; Naves & Stagliano, 2011) afirmam que o acesso a internet, bem como outros meios de comunicação e entretenimento concorrem na atenção e concentração dos estudantes, isso é acentuado pelos materiais pedagógicos obsoletos e pouco atrativos.

Assim pode-se perceber que vários são os fatores que influenciam a distração na hora do estudo, e a sua baixa atratividade, nesse sentido as condições de estudo, pensadas e aplicadas, poderiam ser soluções para um melhor desempenho dos alunos na escola, e também sua compreensão acerca do conteúdo a ser estudado, com planejamento, organização das informações e envolvimento cognitivo, um novo cenário de estudo pode ser construído facilitando a aquisição de conhecimento.

Referências

Cantalice, L. M. de & Oliveira, K. L. (2009). Estratégias de Leitura e compreensão textual em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 13, 227-234.

Carelli, M. J. G. & Santos, A. A. A. (1999). *Condições temporais e pessoais de estudo em universitários*. Universidade São Francisco.

Pacífico, C. F.; Oliveira, K. L.; Oliveira, T. S. de; Naves, N. T. & Stagliano, K. (2011)

Compreensão em leitura e condições de estudo e leitura: relações entre as duas medidas. In Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 10. Maringá: Paraná. *Anais*. Maringá: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

Santos, A. A. A. dos; Suehiro, A. C. B. & Oliveira, K. L. de. (2004) Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. *Estudos de Psicologia*, 2, 29-41.

Oliveira, K. L.; Boruchovitch, E. & Santos, A. A. A. dos. (2008). Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. *Paidéia*, 18(41), 531-540.

Oliveira, K. L. & Santos, A. A. A. (2005). Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 118-124.

Oliveira, K. L.; Santos, A. A. A. & Primi, R. (2003). Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. *Interação em Psicologia*, 7(1), 19-25.

Oliveira, R. A. M. & Oliveira, K. L. (2007). Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. *Psicologia revista da Vetor Editora*, 8.